



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARLUCE DE SALES MONTEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NA ESCOLA:

um novo olhar em relação ao meio ambiente

CAMPINA GRANDE-PB
2014

MARLUCE DE SALES MONTEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NA ESCOLA:

um novo olhar em relação ao meio ambiente

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Ms. Maria Lindaci Gomes de Souza

CAMPINA GRANDE-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M772e Monteiro, Marluce de Sales
Educação ambiental através da arte na escola [manuscrito] :
um novo olhar em relação ao meio ambiente / Marluce de Sales
Monteiro. - 2014.
29 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Maria Lindaci G. Souza, Departamento de
CEDUC/UEPB".

1. Educação. 2. Meio Ambiente. 3. Arte I. Título.

21. ed. CDD 372.357

MARLUCE DE SALES MONTEIRO

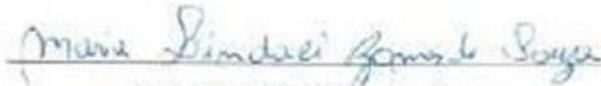
EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE NA ESCOLA:

um novo olhar em relação ao meio ambiente

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovado em 14 de JUNHO de 2014.

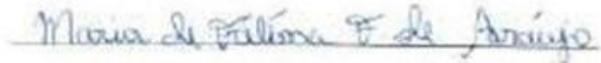
BANCA EXAMINADORA:



Ms. Maria Lindaci Gomes de Souza
Orientadora



Pra. Dra. Maria Aparecida Barbosa Carneiro
Examinador 1



Prof. Dr. Maria de Fátima Ferreira de Araújo
Examinador 2

AGRADECIMENTO

Agradeço ao nosso Deus, por me ter proporcionado Saúde suficiente para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

A professora e orientadora Maria Lindaci Gomes de Souza, pela atenção, paciência e incentivo nos trabalhos e no projeto da monografia.

Aos funcionários desta instituição pela colaboração e ao bom atendimento que sempre nos dedicou.

A Universidade Estadual da Paraíba por proporcionar a oportunidade de cursar este Curso de Especialização Interdisciplinar para crescer intelectualmente e profissionalmente.

Aos meus pais (In Memoriam), aos meus irmãos, especialmente a minha irmã Miriam Monteiro da Fonseca, pelas palavras de ânimo e renovo que me motivou a continuar e não desistir.

A minha filha que sempre me incentivou para a conclusão deste curso.

Aos colegas de estudo: Renilda, Rivaldo, Robson, Nadir, Mayara, Marluce, Pedro, Paulo, Renata, Reynaldo, Neudson e Assis, por terem compartilhado deste momento de riqueza intelectual, além de contribuírem de forma solidária incentivando-me para que eu pudesse chegar a etapa final deste curso.

Enfim, a todos que colaboraram de alguma forma para o meu crescimento acadêmico.

Obrigada!

Epigrafe

Não posso respirar
Não posso mais nadar
A terra está morrendo
Não dá mais pra plantar
Se plantar não nasce
Se nascer não dá
Até pinga da boa
É difícil de encontrar
Cadê a flor que tava aqui
Poluição comeu
E o peixe que é do mar
Poluição comeu
E o verde onde é que tá?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes
sobreviveu.

Luiz Gonzaga/Agnaldo Batista

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Confeção de cestas	26
Foto 2 - Confeção de Jarros e flores	30

RESUMO

O estudo sobre: Educação Ambiental e A arte na educação têm como objetivo compreender a relação entre Arte e Educação Ambiental, além de inserir nos processos educativos temas que discutam e promovam a melhoria do ambiente e da qualidade de vida. Com base nesta finalidade, o estudo objetiva identificar a arte como fonte de conhecimento na E.E.F.M. São Sebastião, especificamente no 1º ano do Ensino Médio, bem como, conhecer a arte de reciclar como expressão de conhecimento. O que implica a necessidade de compreender a diversidade cultural que cerca toda a comunidade escolar, através de uma complexa rede de informações. Pode-se dizer que, a metodologia utilizada embasada na pesquisa bibliográfica norteada pelos estudos dos autores como: Barbosa (1997), Bueno (2008) e Zagonel (2008), além de pesquisas em artigos científicos, periódicos que subsidiaram os estudos. Conclui-se que, Arte/Educação Ambiental promove o desenvolvimento cognitivo dos alunos possibilita a aquisição de novos conhecimentos inseridos no contexto artístico. Neste sentido, no que diz respeito a arte, pode-se constatar na escola que esta favorece o desenvolvimento das percepções dos indivíduos. Além de poder libertar os alunos da ignorância sobre eles próprios na sociedade, capacitando-os para identificar os significados das artes, bem como, compreender a cultura dos vários povos. Portanto, é necessário conhecer a inter-relação entre os saberes e uma ampla visão que integre educação ambiental e a arte.

Palavras-Chave: Educação. Meio Ambiente. Arte.

ABSTRACT

The study: Environmental Education and Art in education aim to understand the relationship between Art and Environmental Education, and insert the educational processes topics to discuss and promote the improvement of the environment and quality of life. Based on this purpose, the study aims to identify art as a source of knowledge in EEFM San Sebastian, specifically in the 1st year of high school, as well as know the art of recycling as an expression of knowledge. This implies the need to understand the cultural diversity that surrounds the entire school community, through a complex network of information. It can be said that the methodology grounded in literature studies guided by the authors as: Barbosa (1997), Bueno (2008) Guimarães (2005) NCPs (1997) Zagonel (2008) among others, in addition to research in scientific articles, periodicals that supported the studies. We conclude that, Art / Environmental Education promotes cognitive development of students enables the acquisition of new knowledge embedded in the artistic context. Accordingly, regarding the art, it can be seen that the school favors the development of perceptions of individuals. In addition to releasing students from ignorance about themselves in society, enabling them to identify the meanings of the arts, as well as understand the importance of recycling to the environment. Therefore, it is necessary to know the interrelationship between knowledge and a broad vision that integrates environmental education and art.

Keywords: Education. Environment. Art. Recycling.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I	
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	12
1.1 CONCEITO.....	12
1.1.1 Evolução a educação ambiental	12
1.1.1.1 <i>Histórico da educação ambiental no Brasil.....</i>	<i>15</i>
CAPÍTULO II	
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR.....	17
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	18
2.1.1 Funcionamento e materiais disponíveis para o trabalho com educação ambiental...19	
2.1.1.1 <i>Educação ambiental na escola: uma proposta de interdisciplinaridade.....</i>	<i>19</i>
CAPÍTULO III	
EDUCARTE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE	21
3.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA	24
3.1.1 Ética e meio ambiente.....	27
3.1.1.1 <i>Análise dos dados</i>	<i>28</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES	35

1.INTRODUÇÃO

A questão ambiental constitui o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio-ambiente e da qualidade de vida das comunidades. O conhecimento sistemático relacionado no meio ambiente e ao movimento ambiental são bastante recentes. A própria base conceitual, definições como a de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável, por exemplo, está em plena construção. De fato, não existe consenso sobre esses termos nem mesmo na comunidade científica; com mais razão, pode-se admitir que o mesmo desenvolva fora dela.

Entende-se que, a Educação Ambiental tem como meio de atuação a implicação com os vários campos do conhecimento por ter uma abordagem interdisciplinar e ser tratada transversalmente no currículo escolar. Além disso, é vista no âmbito da Educação Artística como importante fonte de pesquisa e trabalho em relação a Arte e Meio Ambiente, podendo relacionar-se entre si desde a concepção da Arte tanto como forme de conhecimento e de expressão.

Neste sentido, é possível desenvolver um projeto de intervenção didática com foco na educação e sustentabilidade inserida no contexto da sociedade de consumo em larga escala de materiais descartáveis. Sendo assim, o ensino da Arte possibilita a compreensão dos problemas relacionados ao acúmulo de material reciclável no meio ambiente e a importância da reutilização destes materiais.

Por isso, para compreensão da gravidade dos problemas ambientais, é necessário promover o desenvolvimento de atitudes de respeito ao meio ambiente, é fundamental que, antes de tudo saber as qualidades do ambiente, quer defender sendo assim, propõe-se a realização de um estudo enfatizando a educação ambiental através da arte na escola: um novo olhar em relação ao meio ambiente.

Pretende-se, neste trabalho discutir sobre as alterações provocadas contra o meio ambiente pelo homem, bem como os problemas relacionados ao lixo. A intenção é tratar das questões relativas ao meio-ambiente considerando os elementos físicos e os modos de interação do homem e da natureza.

O presente estudo objetiva compreender a relação entre Arte e Educação Ambiental na escola pública do município de Campina Grande PB. A discussão contemporânea busca assegurar possibilidades para a continuidade da vida no planeta.

Neste contexto, ainda objetiva-se inserir nos processos educativos temas que discutam e promovam a melhoria do ambiente e da qualidade de vida. Com base nesta finalidade, o estudo objetiva identificar a arte como fonte de conhecimento na E.E.F.M. São Sebastião, especificamente no 1º ano do Ensino Médio.

Assim, desenvolvemos leituras referentes ao eixo temático, vídeos e oficinas interagindo com diversos materiais recicláveis, produzindo conhecimento de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais os objetivos desejados.

Assim, apresentamos os conceitos sobre meio ambiente e sua evolução analisando os aspectos importantes do Histórico da Educação Ambiental, por fim as considerações finais e referências.

O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos, a saber:

- No primeiro Capítulo intitulado: “A Educação Ambiental no Brasil” apresentamos os conceitos, a evolução e o Histórico da Educação Ambiental no Brasil.
- No segundo Capítulo no qual denominamos: “A importância da educação ambiental na escola: uma prática interdisciplinar” aborda-se a importância da Educação Ambiental na escola como prática interdisciplinar.
- No terceiro Capítulo denominado: “Educarte: uma proposta de educação ambiental através da arte” enfatiza-se a educação ambiental através da arte analisando as oficinas e as atividades desenvolvidas ao longo do trabalho realizado na escola. Por fim, as Considerações Finais e as Referências e Apêndices.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

1.1 CONCEITO

O conceito de Educação Ambiental está diretamente relacionado com a evolução do conceito de meio ambiente e com o modo como este era percebido. O conceito de meio ambiente, reduzido exclusivamente a seus aspectos naturais, não permitia apreciar as interdependências nem a contribuição das ciências sociais e outras, à compreensão e melhoria do ambiente humano (DIAS, 1999).

Entende-se que, a Educação Ambiental ainda é definida como um processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas.

Sendo assim, a Educação Ambiental consiste em um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um completo e sensível entendimento com o ambiente a sua volta (MELLOWES, 1972).

Por isso, o CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente- definiu a Educação Ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (DIAS, 1998).

1.1.1 Evolução da Educação Ambiental

Para Souza (2007, p. 43), a evolução da educação ambiental se deve principalmente devido aos problemas causados ao meio ambiente. A medida que a sociedade se desenvolve face ao avanço tecnológico, econômico, político e social, conseqüentemente traz a tona um perfil de homem que ignora os danos causados a natureza. Essa relação antrópica, entre homem e natureza tem sido desenvolvida de forma prejudicial a natureza.

Pode-se afirmar ainda, as abordagens perpassam a prática real do ensino no Brasil e servem para o estabelecimento dos pressupostos explícitos ou implícitos fundamentando a ação docente, bem como, a identificação dos elementos favoráveis ou desfavoráveis para a introdução da dimensão ambiental (MEDINA, 1994).

Assim, através dos estudos das abordagens, busca-se obter elementos que podem servir para elaborar pressupostos teóricos práticos que fundamentarão a dimensão ambiental.

Na visão de Sato (1997, p. 90), a abordagem tradicional considera a transmissão do conhecimento historicamente acumulado, utilizando a memorização e onde inexistente a interação do professor-aluno. A avaliação é pontual e o ser humano é dominador da natureza. A natureza passa a ser propriedade de alguns homens. Abordagem criada pelas relações de produção capitalista.

A concepção de currículo é centrada nos conteúdos a ser transmitido, um currículo fechado, organizado em disciplinas, baseado na autoridade do professor, as decisões normativas referem ao sujeito ideal e não ao aluno concreto. (ARAÚJO, 1997).

Neste sentido, a abordagem sobre a educação ambiental é assumida através das atividades de sensibilização em relação aos problemas ambientais e a natureza deve ser organizada em torno dos conhecimentos da Biologia e da Ecologia e demais áreas de estudo. O objetivo fundamental é a formação individual de cada indivíduo embasado nos aspectos éticos e estéticos para uma convivência que busca harmonia com a natureza (SILVA, 2000).

Conforme Araújo (1997, p. 117), esta abordagem utiliza elementos do entorno, reconhecimento de ecossistemas, trilhas ecológicas, visitas e parques e reservas zoológicas, museus, horta escolar e plantio de árvore.

Assim, a Educação Ambiental nesta abordagem confunde-se com o estudo de Ecologia. E há separação entre o mundo construído e o natural. Natureza é tudo que está fora. Não inclui o homem esquecendo-se que também é uma espécie biológica cujo processo adaptativo requer transformação do ecossistema. (MEDINA, 1994).

Neste contexto e acordo com o levantamento Nacional de Projetos da Educação Ambiental, realizado na I Conferência Nacional da Educação Ambiental em 1997, a abordagem mais utilizada nos projetos de Educação Ambiental no Brasil é a ecológica preservacionista, compreendendo cerca de 30% dos projetos pesquisados.

Para Araújo (1997, p 117), a Educação Ambiental nessa abordagem pretende favorecer uma educação integral e integradora, que atinja as necessidades cognitivas, afetivas e de gerações de aptidões para uma atividade responsável e ética do indivíduo como agente social transformador, situado historicamente e olhando prospectivamente a construção de um futuro mais equilibrado em relação ao uso dos recursos naturais e justo quanto às relações entre os homens.

Assim, dá ênfase aos problemas ambientais, analisados historicamente e socialmente estando centrado nas situações-problemas fundamentando-se em uma relação capaz de despertar a curiosidade, a criatividade, a competência e a solidariedade (MEDINA, 1994).

Desse modo, busca-se a compreensão dos ecossistemas a partir da dinâmica de suas relações considerando como sistemas complexos, naturais e sociais.

Neste sentido, as demais abordagens sobre a Educação Ambiental se utilizam dos elementos positivos dos diversos enfoques para realizar o processo educacional mais pertinente. Resgata a abordagem histórica crítica, na prática social, nos condicionantes sociais, históricos e econômicos, sem os quais se torna impossível compreender as questões ambientais.

Sendo assim, recupera da abordagem comportamentalista, a importância da especificação e os objetivos educacionais, reconhecendo sua importância norteadora do processo.

Desse modo, a abordagem cognitivista, considera os fundamentos de uma educação científica, baseada na construção do conhecimento, fundamentada no exercício operacional da inteligência, havendo espaço para interdisciplinaridade. Assim ao incorporar aspectos da abordagem ecológica preservacionista, principalmente no que se refere aos conhecimentos da Ecologia e o prazer estético da natureza se reconhece a importância das atividades escolares.

Para Silva (2000, p. 72) diz:

A Educação Ambiental como enfoque crítico e integral na educação, constitui uma importante variável na procura de um novo estilo de desenvolvimento baseado na racionalidade ambiental e reconhecendo os limites dos ecossistemas naturais.

Percebe-se que, a abordagem socioambiental é vista como um processo de educação que exige compromisso e implica em esperança de converter o homem de hoje. Sendo assim, pretende-se através das múltiplas sínteses recuperar os elementos do passado e do presente para construção de um futuro socialmente justo e ambientalmente sustentável. As questões socioambientais constituem-se em um elemento ativo e consciente das tomadas de decisões políticas que definirão os estilos de desenvolvimento alternativos para a construção de uma futura sociedade.

1.1.1.1 Histórico da Educação Ambiental no Brasil

Entende-se que, o histórico da educação ambiental se destaca segundo Souza (2007, p. 46) devido a Conferência de Estocolmo na Suécia em 1972; pelo Encontro de Belgrado na Iugoslávia em 1975; pela Reunião de Chosica no Peru em 1976, pelo Seminário em Bogotá em 1976 e a Conferência de Tbilisi na Geórgia em 1977.

Além disso, na América do Sul também ocorreu vários encontros para discussão sobre a preservação e conservação do meio ambiente. Destaca-se: o Encontro de San José em Costa Rica, 1979; além do II Seminário de Bogotá na Colômbia em 1985. O Seminário de Buenos Aires na Argentina em, 1988, a Reunião de Caracas na Venezuela datada de 1998, dentre outros.

Pode-se dizer que, em nível mundial, a questão ambiental teve grande repercussão com a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, sendo discutida também nesta Conferência a questão da educação para o meio ambiente, em que se estabeleceu uma abordagem multidisciplinar para nova área de conhecimento, abrangendo todos os níveis de ensino, incluindo o nível não formal, com a finalidade de sensibilizar a população para os cuidados ambientais (LIMA, 1984).

Assim, seguindo a recomendação 96 Conferência de Estocolmo, que atribuía importância estratégica à Educação Ambiental, dentro dos esforços de busca de melhoria de qualidade ambiental, realizou-se em Belgrado, Iugoslávia em 1975, promovido pela UNESCO, o encontro de Belgrado. Naquele encontro foram formulados princípios e orientações para o programa de educação mundial. O tema principal foi a premente necessidade de uma nova ética global que proporcionou a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição e da dominação e exploração humana. (DIAS, 1998, p. 58).

Ressalta-se ainda que, a Conferência de Tbilisi definiu Educação Ambiental como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. (DIAS, 1999, p. 54).

Neste sentido, no Brasil, na década de 70, a Educação Ambiental encontrava-se em um estágio embrionário. Isso porque o Brasil é um país periférico, em que normalmente as inovações chegam com atraso em relação aos países centrais, nos quais os fatos estavam sendo produzidos e porque vivenciavam um período político de regime autoritário. (GUIMARÃES, 1995).

Sendo assim, algumas definições tais como: a Educação Ambiental deve ser entendida como um tipo especial. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos. E ainda, um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de sua comunidade. Deve ser um processo crítico, criativo e político com preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e avaliação feitas pelo aluno, da sua realidade individual e social, na comunidade em que vive (GONÇALVES, 1990).

Acredita-se que, a escola deverá, para cumprir a função de Educação Ambiental, extrapolar seus muros, permitindo a participação de todos e o envolvimento da comunidade; será preciso ressaltar a visão crítica e criativa da escola, possibilitar a participação interdisciplinar e multiprofissional; providenciar para que os programas não sejam desenvolvidos com base em situações abstratas, e ainda buscar na comunidade as alternativas de solução.

Assim, o conceito de Educação Ambiental como um processo de aprendizagem, longo e contínuo que procura dar conceitos e fomentar valores éticos, de forma a desenvolver atitudes racionais, responsáveis, solidárias entre os homens, sobretudo instrumentalizar os indivíduos, dotando-os de competência para agir consciente e responsável sobre o meio ambiente, através da interpretação correta da complexidade que encerra a temática ambiental e da inter-relação existente entre essa temática e os fatores políticos, econômicos e sociais.

A política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/99, art. 1º diz:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Sendo assim, os conceitos expostos, percebe-se que a Educação Ambiental é um dos principais instrumentos de mudança para o atual quadro que retrata o meio ambiente, a qual poderá inclusive proporcionar a garantia da sobrevivência para a humanidade e demais elementos do meio ambiente. Entende-se conforme Souza, (2007, p. 42) que, a LDB (1996) promoveu modificações de suma importância de acordo com o Art. 32º inciso I quando o ensino fundamental passa de oito anos para nove anos e tendo como objetivo fundamental a formação do cidadão. Além disso, enfatiza sobre as questões do “ambiente natural e social”, bem como das artes e dos valores que fundamenta a sociedade.

CAPÍTULO II

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Neste contexto, o processo de aprendizagem de que trata a Educação Ambiental não pode ficar restrito exclusivamente à transmissão de conhecimentos, da herança cultural do povo às gerações mais novas ou a simples preocupação com a formulação integral do educando inserido em seu contexto social. Deve ser um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e comunidade. Deve ser um processo crítico, criativo e político com preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e avaliação crítica dos problemas comunitários. (GONÇALVES, 1990, p. 125).

Para Viana (1986, p. 43).

O processo educativo deve transformar-se em instrumento a serviço da elaboração, discussão e concretização de uma nova ordem social. Dessa forma prepara o homem para reivindicar seu direito de opinar, discutir e criticar e alterar essa mesma ordem social seu acesso à cultura e à história do seu tempo. Tal processo educativo seria então dialético, global, contínuo, crítico e consciente.

Por isso, a Educação Ambiental deve configurar-se numa proposta de questionamento, em primeiro lugar, da escola como um todo, depois nas relações que se dão no ambiente social de maneira geral na sociedade.

Acredita-se, portanto, que a proposta da Educação ambiental tem uma dimensão intelectual que não deve ser descartada, não perder de vista, com certeza, é a construção do saber de forma democrática, engajada e, comprometida.

Percebe-se que, suscitam várias questões em meio às reflexões anteriores: como efetivar Educação ambiental? Seria necessária a criação de mais uma disciplina? Como efetivar esta proposta educativa em meio a uma escola que reflete a situação socioeconômica de um país, onde a exclusão é uma marca comum da sociedade.

Enfatiza-se que, a Educação ambiental deve fugir da busca constante de culpados ou responsáveis pelos problemas ambientais da realidade, sem identificar as raízes sociais das relações sociedade versus natureza, numa compreensão dos fatores econômicos e num questionamento acerca do sistema em que estamos inseridos. Por outro lado, a criação de uma disciplina a mais no currículo escolar não é suficiente, pois a escola já está repleta da criação de disciplinas que não resolveram os problemas de saúde pública, do trânsito, da sexualidade, do respeito, da moral e da cooperação entre os povos. (SOUZA, 1995, p. 14).

Assim, a escola não poderá ser uma instituição neutra. Ela deverá assumir seu papel de forma firme e consciente a favor ou contra uma determinada realidade (GONÇALVES, 1990).

Constata-se que, os problemas ambientais existentes, percebidos e priorizados pela comunidade escolar devem ser discutidos, avaliados, criticados com a participação de todos, professores, alunos e comunidade externa de tal forma, que extrapole os muros da escola. Dessa forma, estará trabalhando a realidade inserindo o aluno no contexto social em que vive permitindo a construção da história de seu tempo.

Conforme Guimarães afirma:

A Educação Ambiental vem sendo considerada interdisciplinar, orientado para a resolução de problema local. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, conscientizadora para as relações intergradadas ao ser humano, sociedade, natureza objetivando o equilíbrio local e global, melhorando a qualidade de todos os níveis de vida (GUIMARÃES, 2005, p.17).

A temática Arte e Educação Ambiental possuem inúmeras possibilidades de abordagem e pode ser trabalhada nos diversos níveis educacionais, assim como no âmbito informal. Diversos conceitos e atividades práticas podem ser desenvolvidos focados na valorização do meio ambiente, haja vista que, Arte, abrange cultura que se forma influenciada pelo seu meio ambiente.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola do Conjunto Social São Sebastião foi fundada pelo Pe. José Bonifácio no dia 04 de março de 1963, conforme Estatuto publicado em Diário do Estado da Paraíba em 14 de setembro de 1965. Nesta época, além da escola, funcionava no mesmo prédio uma cooperativa, uma escola de arte culinária da fundação José Américo de Almeida, bem como, um artesanato, um ambulatório, um clube social e teatro.

Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada à rua Estelita Cruz, 307 – Bairro do Alto Branco, município de Campina Grande-PB; conta com 1100 alunos funcionando nos três turnos: manhã, tarde e noite.

A Escola atende alunos provenientes da classe popular com renda salarial média e baixa. São alunos oriundos dos bairros circunvizinhos, também da cidade de Lagoa Seca e distrito do Genipapo, Alvinho, Corvão, dentre outros.

A estrutura física da Escola compõe de: 01 diretoria, 01 laboratório de informática, 01 secretaria, 01 biblioteca, 12 sala de aula, 01 área para socialização dos alunos: o pátio, 01 cozinha, 01 depósito de materiais, 01 sala de professores, 01 sala de vídeo, 10 sanitários. A Escola conta com 68 professores e 34 funcionários.

2.1.1 Funcionamento e materiais disponíveis para o trabalho com educação ambiental

A Escola atende aos alunos do Ensino Fundamental e Médio nos três turnos: manhã, tarde e noite como já foi citado anteriormente. O trabalho que desenvolvemos durante o período de julho a setembro foi utilizado os seguintes materiais: texto informativo sobre a Educação ambiental; coleta e uso de material reciclável para confecção dos materiais nas oficinas; papel, jornal, revistas, garrafa peti, além dos materiais como papel ofício, cola universal, lápis marcador, tesoura, estilete, durex, fita adesiva larga, cordão, tinta acrílica e álcool.

2.1.1.1 Educação ambiental na escola: uma proposta de interdisciplinaridade

Pode-se dizer que, a Educação ambiental está presente na discussão contemporânea e busca assegurar possibilidades para a continuidade da vida no planeta. A atitude existencial humana que se caracteriza por uma avalanche de atitudes destrutivas é responsável pelo flagelo de milhares de pessoas, inclusive tem resultado na extinção de animais e da vegetação.

Posto isto, acrescenta-se que:

a idéia para a qual se vem dando nome de meio ambiente não configura um conceito que possa ou que interesse ser estabelecido de modo rígido e definitivo. É mais relevante estabelecer como uma representação social, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada. São essas representações bem como suas modificações ao longo do tempo, que importam: é nelas que se busca intervir quando se trabalha com o tema Meio Ambiente. (BRASIL, 1997, p. 31)

Percebe-se que, o meio ambiente tornou-se não só um tema gerador preponderante neste início de milênio para pensar o planeta, implica também uma questão social, local e global capaz de reeducar os cidadãos, podendo reascender a esperança de um futuro melhor para todos. Haja vista que, meio ambiente é o conjunto de condições e influências naturais que cercam os seres humanos.

Contudo, a crise ambiental em que vivemos tem sido identificada com uma crise de valores na sociedade atual, cujas raízes estão associadas a falta de ética. A Revolução Industrial e a estruturação do sistema capitalista do século XX intensificou o processo de alienação do ser humano em relação à natureza. Tal processo ainda se reflete nas interações entre sociedade, escola e ambiente.

Compreende-se que, a Educação Ambiental inserida nos processos educativos promove a discussão e a melhoria da qualidade de vida. Preocupados com tais questões pensamos em desenvolver um trabalho objetivando conscientizar os indivíduos sobre a importância da preservação do meio ambiente no 1º ano do Ensino Médio. Por isso, nos propomos realizar pesquisas bibliográficas referentes ao eixo temático, a fim de alcançarmos os objetivos desejados.

Desse modo, é fundamental entendermos que, a Educação Ambiental na escola trata de um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos. E ainda, um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo respeitando as diversidades da comunidade. Além disso, é um processo crítico, criativo e político com preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e percepções dos alunos sobre a realidade individual, social na comunidade em que vive.

Constata-se que, a falta de consciência humana em relação ao meio ambiente tem proporcionado o agravamento dos problemas ambientais. Assim, a crise ambiental não está separada da crise urbana, e sem discuti-las adequadamente não se chegará a lugar algum. As questões referentes as enchentes a impermeabilidade do solo, o assoreamento dos rios, a subida dos seus leitos, o sucateamento da drenagem, a irracionalidade do consumo de água também é um grave problema nos dias atuais.

Percebe-se que, os problemas no modelo educacional vigente desencadeando no âmbito escolar não se resumem apenas à metodologia de ensino, mas, envolve uma variedade de fatores. Sendo assim, é fundamental investir na prática pedagógica e desenvolver meios adequados para beneficiar o processo ensino-aprendizagem.

Enfim, a relação entre a educação ambiental e a arte na escola vem crescendo proporcionalmente e oferecendo a todos a oportunidade de reflexão da realidade efetiva da sociedade. Diante desses aspectos, a proposta é viabilizar o ensino e aprendizagem e criar ambientes de aprendizagens na escola que favoreça a aquisição de novos conhecimentos de maneira interdisciplinar, favorecendo a criatividade dos alunos e ainda contribuir para o desenvolvimento cognitivo, psicológico, emocional dos mesmos como um todo.

CAPÍTULO III

EDUCARTE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE

Desse modo, a arte contemporânea incorpora elementos do cotidiano e provoca reflexões sobre a vida. Pode-se dizer que, a arte influencia de maneira significativa as representações sociais, o cotidiano, a cidade e a política. Entretanto, é preciso que o professor estimule a participação do aluno, mediando o processo ensino-aprendizagem. O aluno deve produzir e criar, questionar, participar ativamente nas produções individuais.

Por isso, a Educação artística é essencial no processo de desenvolvimento da produção da arte devendo ser entendida como uma atividade funcional. Ou seja, constitui-se em usar os materiais como: jornais, revistas e garrafas disponíveis no meio ambiente para a sistematização dos trabalhos nesta área de conhecimento. Neste sentido, é fundamental proporcionar os meios necessários para ensinar os alunos a perceberem as diferentes formas de fazer arte.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997).

Por isso, torna-se importante incentivar o ensinar da arte em sala de aula. Assim, como Bueno (2008) enfatiza sobre a importância da metodologia do educador para despertar a criatividade dos alunos em sala de aula. Pode-se ressaltar que, ensinar a linguagem artística em sala de aula, o professor tem que utilizar de algumas técnicas para sensibilizar seus alunos.

O bom ensino de arte precisa associar o "ver" com o "fazer", além de contextualizar tanto a leitura quanto a prática. Essa teoria cognitiva reconhecida como "abordagem triangular". Para se aprender, é preciso ver a imagem e atribuir significados a ela. Contextualizá-la não só do ponto de vista artístico, como também socialmente. Eu tenho testemunhado alguns projetos em escolas que priorizam a análise da obra de arte e deixam de lado o trabalho de organizar suas ideias de maneira a comunicá-las por meio da imagem, o que é um trabalho poderosíssimo de organização dos processos mentais. Tem que haver um equilíbrio entre os três processos. Outro grande problema atual é que contexto? Às vezes vira estudo de vida de artistas, o que nem sempre interessa para entender a obra (BARBOSA, 1997).

Desta forma, o ensino da arte no ensino fundamental se dá num contexto de tempo e espaço onde se situam as obras de arte. A escola precisa proporcionar aos alunos a história e a experimentação do fazer artístico.

Bueno (2008, p. 19) afirma: “esteticamente, para apreciarmos uma obra, necessitamos de certo domínio dos conceitos básicos de uma composição. (...) o fato é: quanto mais informações tiverem sobre uma determinada imagem, mais subsídio terá para analisá-la”. Entende-se que, apreciar arte significa a análise da obra de arte podendo desenvolver a habilidade de ver e descobrir. Logo, a apreciação da obra artística possibilita educar o aluno com objetividade as imagens.

Neste contexto, o fazer arte (fazer artístico) implica desenvolver a criação de imagens expressivas dos alunos e de suas habilidades. Ao experimentar os recursos da linguagem e as técnicas no processo de desenvolvimento da criação, ele, interpreta os significados da obra e tem capacidade de compreender. Sendo assim, amplia-se o conhecimento do aluno para o mundo a sua volta, ampliando sua sensibilidade cognitiva, capacitando-o a situar a arte em suas relações pessoais e sociais. Na atualidade, as relações entre as diversas linguagens estabelecem entre si um elo e à formação de sua consciência.

Para Zagonel (2008, p. 30),

a arte e a cultura são um meio de expressão humana, um meio de comunicação importante. O indivíduo expressa, por meio da arte, seus sentimentos, suas angústias, suas alegrias e se sente participativo na sociedade na qual está inserido. A arte proporciona atividades que permitem a inclusão, e por isso são meios de transformação social.

Compreende-se que, a arte abre caminhos para a conscientização dos indivíduos. Desse modo, as artes visuais são significativas no processo ensino-aprendizagem como linguagem de expressão através do desenho. Nesta perspectiva Barbosa (1997) discute a importância da maneira de introduzir o conteúdo arte, em sala de aula, valorizar para que este seja transmitido de forma contextualizada.

De acordo com Zagonel (2008, p. 31) afirma:

já dizia Platão que a arte deve ser a base da educação. É uma idéia antiga, mas que perdura até nossos dias. (...) o ensino das artes dentro da grade curricular das escolas públicas e particulares de educação básica contribuirá para diminuir a violência no país.

Neste sentido, o ensino da arte contribui para recuperar os conhecimentos prévios e as informações que o aluno traz da realidade em que vive. Assim neste contexto o desenho, a

reprodução dos diversos estilos e formas de desenhos deve ser promovida na escola. Fazer arte promove o aluno, e o desafia a mobilizar os conhecimentos estimulando-o a aprender e a construir produções artísticas. Neste contexto, o aluno é desafiado e estimulado a pensar e a construir arte.

Conforme Zagonel, (2008, p. 63) aborda que:

[...] na modernidade as artes visuais comportam um maior número de modalidade de expressão artística do que tradicionalmente e que a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

O ensino das artes visuais na escola brasileira contribui para o processo de aprendizagem de maneira significativa. Por isso, a Arte vem sendo desenvolvida nos diversos níveis por está consolidado pela LDBEN como obrigatório em todas as séries. No Ensino Médio, lamentavelmente a arte está sendo delegada a segundo plano como uma disciplina de menos valor. Entretanto, quando o profissional valoriza a Arte no campo educacional é dá a devida importância que a linguagem artística merece.

Os PCN na área de Arte, referentes ao ensino fundamental, foram publicados em 1997. Zagonel, (2008, p. 62) destaca:

Os PCn propõem que sejam trabalhados quatro linguagens artísticas dentro do ensino de Arte: artes visuais(o que amplia sua abrangência, antes focada nas artes plásticas); dança (pela primeira vez fazendo parte do currículo escolar); música; e teatro. [...] a escola não precisa trabalhar simultaneamente com todas as linguagens artísticas, mas diz que é desejável que o aluno, ao longo da escolaridade tenha oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada.

Nestes termos, a Arte na Escola, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais tenham regulamentado o ensino desta disciplina no currículo, igual a importância da Arte às demais disciplinas. Contudo, existe a necessidade de garantir a existência da Arte no currículo. A medida que, o professor torna a Arte elemento essencial na educação favorece o desenvolvimento individual e suas habilidades em prol da construção da formação do cidadão.

Nesta perspectiva, o lugar da Arte no currículo é uma preocupação do ensino além de propiciar os meios para que os alunos desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e

fruir Arte. Sem a experiência da Arte na educação escolar evidencia-se uma lacuna na aquisição dos saberes.

Arte/Educação significa promover a reconstrução das vivências dos indivíduos através das artes visuais. Sendo ainda, importante dizer que, a metodologia desta arte sendo ensinado como desenho geométrico, podendo ser utilizado principalmente na produção da livre-expressão. Sabe-se que, o espontaneísmo na Arte exige do produtor consciente uma postura crítica e impessoal. Entende-se, a criatividade na Arte como ponto principal para a produção.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA

Acredita-se que, no âmbito escolar efetiva-se conhecimento sobre a arte e principalmente reproduz o significado das artes visuais no ensino fundamental, possibilitando o acesso à arte aos alunos. Desta forma, o ensino da Arte deve ser coerente com a contemporaneidade, isto é, com a realidade em que se vive. A sala de aula deve ser transformada em um lugar propício a criatividade. As atividades propostas podem ser criadas e recriadas dentro de um processo dinâmico, no sentido de despertar a criatividade dos alunos.

Conforme Zagonel, (2008, p.40) enfatiza que,

A função educativa da arte tem sido considerada não só na escola, mas em diversos espaços e instituições da sociedade. Consta como um dos objetivos de atuação do Museu. (...) fazer da arte um meio de educação. para alcançar esse propósito, alguns (...) objetivos são contemplados. (grifo da autora).

Entende-se que, a arte tem o poder de transformar a educação, tendo como objetivo desenvolver práticas educativas no ensino das artes visuais envolvendo todo processo de ensino-aprendizagem através da linguagem do desenho. É fundamental incentivar o desenvolvimento do ensino voltado a atenção para as artes visuais na educação por favorecer também a socialização na escola. Sabe-se que, a arte desempenha importante papel na educação como mediadora entre o sujeito e a realidade em que vive, facilitando a compreensão das experiências da vida.

Na realidade, a expressão da linguagem visual através do desenho oportuniza o aluno desenvolver ainda as noções de espaço, tempo, quantidade, sequência, apropriando-se do conhecimento construído. Cabe ao professor oportunizar em sala de aula situações de

aprendizagens em que os alunos possam conhecer e identificar também os temas preferidos, expressando assim através da linguagem do desenho suas potencialidades.

Além disso, desenhar é uma atividade extremamente educativa, pois o desenvolvimento e a prática do fazer artístico são importantes para o processo de ensino e aprendizagem. A necessidade de comunicação amplia o desenvolvimento da criatividade, proporcionando a autoconfiança, facilitando o processo de sociabilidade e ainda possibilita o fazer artístico ampliando a leitura do real do mundo a sua volta, podendo gerar a transformação da visão de mundo, integrando o seu pensar e o fazer.

Diante disto, pode-se dizer que, estudar o desenho, vai além das questões estéticas ou da transmissão de uma mensagem. O desenho é um processo de produção visual com propósito e preenchem as necessidades práticas, por isto, a linguagem visual constitui-se a base de toda produção artística. O aluno trabalha sem necessariamente pensar em regras ou conceitos, pois a sensibilidade e o respeito a arte visual é importante.

No entanto, é preciso desenvolver o olhar crítico, observar, interferir e integrar, contribuindo de forma criadora para que nas relações com as artes visuais, culturais e sociais apresentem principalmente, qualidade nos desenhos, coordenação motora, criatividade e imaginação.

Por considerar-se a arte um instrumento de transformação social na educação e de valorização do indivíduo possibilitando a integração social. Além disso, o educador pode utilizá-la como meio educativo de forma a sensibilizar os alunos para o fazer artístico e principalmente levar o conhecimento da história das artes e da cultura a todos os alunos.

Pensar sobre o significado da arte do desenho no ensino-aprendizagem dos alunos apresenta-se no processo de ensino as modificações necessárias para o reconhecimento da importância desta atividade com criatividade. O que impõe o sistema educacional possibilitar as condições para a criação consciente, e o despertar das ideias. Desse modo, os elementos visíveis têm formato, tamanho, cor e textura e formam a parte mais proeminente.

Considera-se fundamental, o processo de ensino da arte seja criativo e ofereça as condições adequadas para que, os professores promovam a criatividade, a expressão visual para a produção artística dos alunos. Sendo assim, é importante, o professor permitir os alunos desenharem, dançarem, atuarem a seu modo. Assim, deve-se estimular o aluno a exercitar a prática da arte na escola através das diversas situações de aprendizagem por considerar que a arte é importante neste contexto, além de estimular a criatividade e despertar nos alunos novas ideias.

Neste contexto, é necessário ainda desenvolver a criatividade dos alunos e valorizar suas ideias e percepções. Vimos, na proposta da autora citada que, a importância dos procedimentos metodológicos oferece ao aluno e a diversidade dos materiais, fornece os suportes, bem como desafios que favorecem o crescimento do educando. Posto isto, é preciso primar por um ambiente que estimule a criatividade e permita a exploração de novos conhecimentos. Valorizar o desenho na escola é o princípio que impulsiona as demais produções a serem realizadas pelos alunos. Essa valorização pode ser visualizada através das fotos destacadas abaixo:

Foto 1- Confeção de cestas



Fonte: E.E.E.F.M. S. Sebastião, 2014.

Ressalta-se ainda que, a Arte um instrumento que impulsiona a transformação social como forma de educação, valorizando o indivíduo e o integrando a sociedade. Outro aspecto importante da Arte na Escola na atualidade consiste em reconhecer que o conhecimento da arte é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade, mas também no campo profissional.

Entende-se que, o conhecimento artístico é mais eficiente quando algum o ensino sistemático é acompanhado da apreciação da arte. Sendo assim, o senso crítico, a criatividade nas artes visuais, aparecem na arte, e têm redefinido redesignado, distorcido, descartado, reapropriado, reformulado, e criticado nos processos construtivos na prática da arte, Desse

modo, na prática a arte na escola pode despertar a emoção e contribuir para aprender sobre as possibilidades de refletir sobre a educação de maneira objetiva no interior da vida social.

Desta forma, os alunos devem utilizá-la no meio educacional de forma a sensibilizar outros indivíduos, também aprender os conhecimentos sobre a história da arte e o fazer artístico. Valorizar o desenho é fundamental para o desenvolvimento da escrita e da coordenação motora, haja vista, auxiliar cada vez mais o ensino das Artes na escola e a formação cultural e intelectual de todos.

Constata-se que, no ensino fundamental, apresentam-se várias dificuldades de aprendizagem relacionadas à escrita. Sabe-se que, o ato de desenhar deve ser considerado um fator essencial no processo do desenvolvimento da linguagem, e um momento de registro da evolução deste aluno.

Segundo Canclini (1980) comenta: “a arte só é popular se o povo assume controle da sua produção, da sua distribuição e do seu consumo”. Assim, quando se refere a função da arte, é fundamental pensar a teoria das relações da arte com a sociedade. Pode-se dizer que, o acesso à arte se dá no campo social e o objetivo da arte na educação está baseado em: ampliar o universo cultural do aluno, por considerar-se importante construir os meios e as condições para a aquisição de novos saberes, inclusive sobre a arte.

Constata-se que, arte e sociedade ambos fazem parte das relações humanas em seu ambiente natural, estas relações são dinâmicas e influencia a produção artística. Na realidade, a arte predomina em qualquer espaço, museus, galerias, espaços públicos, na mídia, em todo lugar. Por conseguinte, é marcada também por contradições, pela ruptura dos padrões pré-estabelecidos, pela liberdade de criar e representar.

3.1.1 Ética e meio ambiente

Pode-se dizer que, há décadas vem sendo discutida no Brasil a Educação Ambiental (EA), podemos observar que a cada ano esse assunto vem ganhando cada vez mais espaço entre os problemas do nosso país, isso se dá principalmente pelo fato de que temos observado a necessidade de haver uma mudança no quadro de deterioração ambiental em que vivemos o que vem afetando consideravelmente a qualidade de vida da população. É preciso buscar subsídios que orientem a sociedade a ter uma relação saudável com o meio ambiente (SOUZA, 2007).

Por isso, é notório nos dias atuais o descaso que a humanidade tem com a natureza e com os seres que nela vivem a poluição, o desmatamento, as queimadas, a caça indiscriminada, o lixo e o aterramento são alguns dos fatores que tem provocado grandes impactos no meio ambiente.

Neste sentido, além do descaso, outro fator que podemos observar é o crescimento desenfreado das construções nas grandes cidades, o aumento no número de indústrias e prédios fez com que as cidades atraíssem cada vez mais pessoas, atualmente a maior parte da população vive no meio urbano e tem dificuldade de conviver de uma forma equilibrada com o meio ambiente influenciando assim no ciclo de toda a biosfera.

Sendo assim, a educação ambiental busca os conhecimentos, construídos de forma contínua, interdisciplinar, participativa, de forma que se possa trabalhar com dinâmica, voltados para a percepção dos educando na escola.

Percebe-se, a necessidade de buscar mudanças que interfiram no comportamento do homem em relação à natureza através da educação ambiental, que deve está presente na educação da população, ou seja, a escola é sem dúvidas um grande facilitador na busca de novos conhecimentos, criando assim valores e atitudes entre o homem e o meio ambiente.

Neste contexto, a escola é de fundamental importância para o crescimento futuro, pois é dela que provem a base teórica, no entanto, a escola não se baseia apenas na transmissão de conteúdos, ela cria uma relação que vai muito além dos alunos, ela atinge suas famílias e assim envolve a comunidade como um todo, permitindo que se criem novas práticas educativas na tentativa de que haja uma mudança no comportamento do homem com a natureza.

Portanto, é preciso ter uma grade curricular interdisciplinar que aborde assuntos envolvendo essa problemática, como também orientar e capacitar os educadores. A ação educativa pode permitir o aprimoramento da educação ambiental na escola através da educação artística de maneira interdisciplinar. Assim, Educação artística e meio ambiente pode envolver toda comunidade escolar, de maneira que, conscientize os alunos educando-os.

3.1.1.1 *Análise dos dados*

A partir do eixo temático: Meio ambiente e Saúde na escola buscou-se desenvolver o senso crítico do aluno e a conscientização dos mesmos. Perguntamos: Qual é o mundo que eles pensam em deixar para seus futuros netos? A maioria não soube explicar. Percebeu-se

que existe um nível considerável de pessoas ainda não têm consciência do mal que estão fazendo contra o meio ambiente.

Desse modo, propomos à turma a seleção do lixo em casa, na escola, onde eles considerassem necessário. Na escola, os alunos passaram a recolher o lixo deixado durante o intervalo para o descanso, o que foi bastante proveitoso para a conscientização da comunidade, haja vista, a necessidade de conservar o meio ambiente limpo e saudável.

Por conseguinte, perguntamos: Como era feito a separação do lixo em casa? A maioria também não tinha o costume de separar o lixo. Assim, perguntamos: se gostariam de aprender a reutilizar estes materiais para benefício de todos. A adesão dos alunos a proposta foi unânime. Neste sentido, os alunos se motivaram a participar de maneira efetiva.

Assim, a proposta de reutilizar materiais recicláveis junto aos alunos nas aulas de Educação artística se deve pela importância de retirar do meio ambiente uma parte significativa de produtos destinados ao lixo. Além disso, é uma oportunidade de os alunos aprenderem a fazer arte se valendo destes materiais a partir da criatividade de cada um.

O projeto foi desenvolvido junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, durante o período de julho a setembro do corrente ano. Inicialmente foi realizada oficinas para confecção dos materiais propostos.

Desse modo, o trabalho foi dividido em quatro etapas: primeiro realizou-se leitura de textos informativos sobre a Educação Ambiental, poluição, degradação do meio ambiente, os danos causados a natureza devido ao excesso de lixo no mundo. Neste contexto, os alunos realizaram produção textual sobre a temática.

Apresentamos o vídeo sobre a coleta seletiva levando a turma a refletir sobre os sérios problemas ambientais que o mundo vem sofrendo, em nome de um processo de consumo exagerado. Ou seja, o consumismo das pessoas de produtos industrializados tem desencadeado graves problemas para ao planeta. Abordou-se sobre os problemas que o homem vem causando a natureza e sugerimos a confecção de objetos utilizando os materiais recicláveis. Sendo assim, os alunos coletaram os materiais necessários para o trabalho.

Na segunda etapa, foi iniciada a confecção de flores e pintura, posteriormente confeccionaram-se brinquedos como: carrinho, trator, porta retrato, porta treco com caixa de sorvete, além de cestinhas e cestos com jornal e revistas, baú de caixa de papelão.

Pode-se ainda dizer que, a Escola disponibilizou, papel ofício, cola, tesoura, estilete, durex, fita adesiva larga, marcador de lápis, cordão, tinta acrílica e álcool. Os materiais recicláveis os alunos trouxeram.

Na terceira etapa, foi dada continuidade da confecção dos objetos, com recorte dos materiais e colagem. Na quarta etapa, foi realizada a exposição de todos os objetos confeccionados, na oportunidade foi apresentada a música: “O xote ecológico” para fechamento da culminância do projeto.

Sendo assim, as oficinas foram realizadas contando com a participação de todos os alunos que se empenharam para aprender as técnicas. Os alunos aprenderam, as técnicas com facilidade ao longo dos dias e por isso construíram diversos objetos de maneira que no próximo ano inovaremos as oficinas. Conforme figura abaixo:

Foto – 2 Confeção de Jarros e flores



Fonte: E.E.E.F.M. S.Sebastião, 2014.

Por conseguinte, a Educação ambiental e Arte tema dos estudos realizados e contou com a participação de pais, alunos, professores, diretores e funcionários. Os depósitos seletivos foram utilizados para manter-se limpa a Escola. Dentre as atividades desenvolvidas os alunos confeccionaram também cartazes sobre a temática, slides, panfletos que foram divulgados entre as pessoas da comunidade escolar que foram informados sobre a reciclagem do lixo e a importância de transformar o lixo podendo ser mais uma renda familiar através da confecção com materiais reciclados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da Educação Ambiental e Artística são campos que promovem inúmeras possibilidades de atuação, dentre elas as atividades desenvolvidas nas oficinas de reciclagem contribui para o trabalho com as problemáticas do meio ambiente principalmente devido ao acúmulo e a má gestão dos resíduos sólidos.

Concluí-se que, a educação ambiental tem um grande potencial transformador nas relações sociais entre a escola e os educandos, para o fortalecimento e crescimento de uma sociedade que busca valores e compromissos através de novas perspectivas, buscando ampliar em todos os níveis e modalidades de ensino, de maneira a se motivar a construção dos conhecimentos referente ao meio ambiente e a própria Educação Ambiental. Com relação aos resultados levantados nos relatos do educandos, nota-se que o contato com sua realidade e o desenvolvimento da Educação Ambiental, contribui para a construção de conhecimentos, e assim os possibilita ter uma criação de novos valores diante de uma relação entre ser humano e ambiente.

Além disso, a Educação Ambiental deve configurar-se numa proposta de questionamento, em primeiro lugar, da escola como um todo, depois nas relações que se dão no ambiente social de maneira geral na sociedade.

Acredita-se que, a proposta da Educação ambiental tem uma dimensão intelectual que não deve ser descartada, não perder de vista, com certeza, é a construção do saber de forma democrática, engajada e, comprometida.

A escola, pois, não poderá ser uma instituição neutra. Ela deverá assumir seu papel de forma firme e consciente a favor ou contra uma determinada realidade. Os problemas ambientais existentes, percebidos e priorizados pela comunidade escolar devem ser discutidos, avaliados, criticados com a participação de todos, professores, alunos e comunidade externa de tal forma, que extrapole os muros da escola. Dessa forma, estará trabalhando a realidade inserindo o aluno no contexto social em que vive permitindo a construção da história de seu tempo.

Na realidade o eixo temático proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte visa: conhecer, apreciar e fazer está interligado na proposta metodológica para o ensino de Arte. Desse modo, o desenvolvimento adequado das intervenções pedagógicas em Arte, de acordo com este método, exige o compromisso com a prática em Educação Artística nas múltiplas modalidades em que a intervenção pedagógica ocorre (conhecer, apreciar, fazer).

Conclui-se que, o amplo desenvolvimento das habilidades favorece o ensino de Artes na medida em que as aulas sejam significativas e promovam a construção do conhecimento dos alunos. Sendo assim, acredita-se que o ensino da arte desenvolve a imaginação. Percebe-se que, a criatividade nas artes visuais é significativa para o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, os conhecimentos adquiridos em arte quando colocados em prática no ensino-aprendizagem aprofunda as sensibilidades. Ao analisar-se a importância da reutilização dos materiais recicláveis em sala de aula contribuíram para aquisição de novos conhecimentos e para a interdisciplinaridade com as demais áreas, bem como, nas abordagens de cunho educacional neste estudo sobre a Educação Ambiental e Arte na formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. C. de S. **Educação Ambiental no contexto Educacional Brasileiro**. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento e Meio – PRODEMA) Universidade Federal de Sergipe. Aracajú, 1997.
- BARBOSA, A. M. Entrevista. Revista Educação. São Paulo: Editora Segmento. n. 97, 1997. Disponível em: <http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemid=2>. Acesso em: 16 mar. 2014.
- _____, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e Novos Tempos**. São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHDE, 1991.
- _____. **Por que e como: Arte na Educação**. Disponível em: <<http://www.simaodemiranda.com.br/porqueecomoartenaeducacao.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_de_arte> Acesso em: 08 mai. 2011.
- _____, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.
- _____, Secretaria de Educação Fundamental. **PCNs: História e Geografia**. MEC, 1997.
- BUENO, L. E. B. **Linguagem das artes visuais**. Curitiba: Ibplex, 2008.
- CANCLINI, N. G. **A Socialização da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2ª ed., Brasília: Senado Federal, 1997. (Agenda 21).
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1990.
- GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 2005.
- _____. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 1995.
- LIMA, M. A. J. **Ecologia humana**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MEDINA, N. M. **Elementos para introdução da dimensão ambiental na educação escolar; documentos pedagógicos**. Brasília, 1994.
- SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico**. Tese de doutorado apresentada ano Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos naturais, da Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 1997.

SOUZA, J. M. F. **Educação ambiental no ensino fundamental**: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba - João Pessoa, Editora Universitária, 2007, 39-99p.

SILVA, M. M. P. **Estratégias em Educação Ambiental**. Campina Grande: UEPB/UFPB, 2000.

VIANA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola, um desafio ao educador**. São Paulo: E.P.U. 1986, 118p.

ZAGONEL, B. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

APÊNDICES

**FOTOS DA CONFEÇÃO
DOS PRODUTOS CONFECCIONADOS NAS OFICINAS DE ARTE**



Foto – Jarros e flores



Foto – jarros e flores



Foto 2 – Confeccção de cestas



Foto – Confeccção de cestas

Foto – Jarros e flores



Foto – Confeccção de cestas